

A Ética na Produção Acadêmica

Felipe Chabatura Neto , Leonardo Tironi Fassini

¹Departamento de Ciência da Computação - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Chapecó – SC – Brasil

{felipechabat, leehtironi}@gmail.com

Abstract. *This article aims to debate the importance of the education and the ethical attitude in the knowledge production activities, specially in academia. The main attitudes that damage the ethic in scientific production and the consequences of this kind of attitude for the individual, his institution and all community are discussed. Finally, are presented some of the actions that can be taken to avoid attitudes like these to occur in academia.*

Resumo. *Este artigo visa debater a importância da educação e da atitude ética dentro das atividades de produção de conhecimento, em especial no meio acadêmico. Discute-se as principais atitudes que agredem a ética nas produções científicas e as consequências que esse tipo de atitude trazem para o indivíduo, sua instituição e toda a comunidade. Por fim, são apresentadas algumas das ações que podem ser tomadas para evitar que atitudes como essas ocorram no âmbito acadêmico.*

1. Introdução

Já faz algum tempo que o exercício da ética na produção de conhecimento tem sido motivo de debates e de preocupação, especialmente no meio acadêmico, onde possui destaque amplo. Na maioria das universidades, para que um aluno conclua um curso de graduação ou pós-graduação, é exigida como atividade obrigatória uma pesquisa científica (no Brasil, denomina-se "monografia" para cursos de graduação, "dissertação" para cursos de mestrado e "tese" para cursos de doutorado)[3]. Desta forma, como a atividade de pesquisa está diretamente inserida no trabalho universitário[3], é de suma importância a existência da ética nesse meio, a fim de manter a comunidade acadêmica saudável e de não abalar a confiabilidade pública em relação ao conhecimento produzido pela comunidade científica.

2. O que Caracteriza Falta de Ética nas Produções Acadêmicas

Não importa a área em que a pesquisa ocorre, é de importância extrema que princípios éticos sejam seguidos ao longo e após a produção de artigos, livros e outros. Qualquer falta de ética poderá rebaixar a qualidade e a confiança não só do projeto, mas dos pesquisadores envolvidos. Assim, é necessário tomar alguns cuidados durante a produção de um trabalho, para evitar que algumas "infrações éticas" acabem ocorrendo. Algumas delas são:

- Apropriar-se indevidamente do pensamento de outros. Ou seja, não referenciar ou citar qualquer ideia ou pensamento de terceiros. É caracterizado como plágio [1].
- Adulterar informações das fontes teóricas. Por exemplo, ao citar estudos de terceiros, incluir informações e ideias que não foram expressamente defendidas por eles [1].

- Adulterar informações da coleta de dados ou de seus resultados. Isto é, omitir, diminuir ou aumentar qualquer tipo de resultado ou de dado coletado, para evitar que esses dados negativem os resultados, havendo uma convergência para o resultado esperado [1].
- Menosprezar ou ridicularizar outros pesquisadores, seus métodos de pesquisa, metodologias ou conhecimentos [1].
- Não informar todas as fontes de pesquisa ou não permitir o acesso a essas informações através de informações errôneas ou incompletas [1].
- Não assumir corretamente o papel de cada autor na produção de artigos, livros e periódicos, a'ntando autores que não possuem os três requisitos para ser caracterizado um autor, isto é, tenha contribuído na concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados, na redação do artigo ou sua revisão e na responsabilidade pela aprovação final [1] [2].

3. Consequências da falta de ética na produção acadêmica

Quando ocorre falta de ética em alguma atitude por parte de um membro da comunidade acadêmica ou científica, isso não afeta apenas o estudante ou o pesquisador que cometeu a atitude antiética, mas também os seus orientadores, coorientadores, colegas de trabalho e, de certa forma, todas as pessoas ligadas a produção de conhecimento científico. Atitudes antiéticas dentro da comunidade científica são extremamente tóxicas e além de prejudicar a qualidade e confiabilidade do conhecimento que está sendo produzido, podem interferir na visão que o público tem dos resultados obtidos pelos trabalhos e pesquisas do meio, diminuindo a confiança pública em relação ao trabalho científico.[3]

Quanto ao pesquisador que exerce algum ato antiético dentro do meio científico, as consequências variam de acordo com a gravidade da infração e a instituição em que o indivíduo está vinculado. Obviamente, uma das consequências mais notórias é a perda de valor do projeto em que a atitude antiética ocorre, o dano permanente à reputação do pesquisador envolvido e talvez até da instituição[1]. Caso o pesquisador seja um discente, ele pode ser punido de acordo com as diretrizes da instituição, resultando até em uma expulsão em casos mais graves ou em universidades que tenham um código de conduta mais severo para este tipo de ocorrido.[3]

Devido a como atitudes antiéticas podem ser prejudiciais para todo o meio de produção de conhecimento científico, punir esse tipo de infrações tem uma importância elevada. Porém, talvez ainda mais importante é o exercício de práticas para evitar esse tipo de atitude e educar eticamente os novos pesquisadores, em especial no âmbito acadêmico.

4. Como evitar atitudes antiéticas na produção acadêmica

Existem diversas ações educativas que podem ser tomadas para prevenir atitudes que venham a ferir a ética em atividades no meio acadêmico. Atualmente, em muitos cursos universitários, existem disciplinas de metodologia científica que abordam esse tema, mas a competência ética não deveria ser ensinada aos alunos apenas nessas matérias, mas também em todas as outras, por todos os professores em contato com os alunos. [3]

As monografias, dissertações e teses produzidas por acadêmicos são trabalhos de pesquisa de um aluno que teve ajuda de um orientador. Esse orientador tem um papel especial na construção ética do aluno justamente por existir essa relação pedagógica especial

entre os dois[3]. O orientador tem a capacidade de estar presente do começo do projeto científico, onde são definidos a ideia e o tema do trabalho, até a obtenção e publicação dos resultados. Portanto, é possível inserir a prevenção de atitudes que venham a ferir a ética acadêmica como objeto de ensino dessa relação entre aluno e orientador. Por outro lado, não existe nos programas de graduação e pós-graduação uma descrição rígida das atividades de orientação, descrevendo quais são suas atividades, deveres e condutas. Por causa disso, a determinação das metodologias e critérios de orientação, são, em sua maioria, definidas de maneira autônoma pelo próprio orientador.

5. Conclusão

A falta de ética no meio acadêmico é um problema real e precisa ser tratado com rigor, pois a pesquisa científica é de fundamental importância para o desenvolvimento de diversas áreas pertencentes ao conhecimento humano.

Assim, é necessário evitar as ocorrências de atitudes antiéticas o máximo possível, além de conscientizar os pesquisadores que permaneçam íntegros a justiça e ao caráter, para que a reputação da pesquisa acadêmica não seja manchada. Assim, evitam-se consequências desastrosas para a evolução tanto da própria pesquisa quanto dos pesquisadores envolvidos.

Referências

- [1] ÉTICA. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/etica/>> Acesso em: junho de 2018.
- [2] AUTORIA, DIREITOS AUTORAIS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/autoria.pdf>> Acesso em: junho de 2018.
- [3] O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/13676/9066>> Acesso em: junho de 2018.